

## DESAPAIXONAMENTO IDEOLÓGICO: UMA RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Lucas Viegas Francisco\*

---

**Especialidade.** Recinologia.

**Resumo.** A questão do desapaixonamento ideológico é tema pertencente à mitoclastia, aspecto presente da Conscienciologia. Dessa maneira, surge o questionamento: como ocorre o processo de criação de autodesconstrução das ilusões? Neste trabalho objetivo apresentar como ocorreu o processo e constituição do desapaixonamento ideológico relacionado à técnica evolutiva da invéxis. Realizei o ciclo contínuo da Autoconsciencioterapia: autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação e contei com auxílio importante de heterocríticas de passageiros evolutivos, em especial da minha passageira evolutiva. A pesquisa demonstrou que a constituição do apaixonamento ideológico relaciona-se à sideração e falta de lucidez sobre como encarava a técnica conscienciológica. Assim, configurou-se como um desafio pessoal o autoenfrentamento deste aspecto e a superação através de estratégias adequadas a realidade pessoal a fim de alcançar os melhores possíveis resultados evolutivos pessoais deste pesquisador.

**Palavras chave:** desapaixonamento dos princípios, autodesilusão das convicções, racionalização das paixões.

---

### INTRODUÇÃO

**Definologia.** O desapaixonamento ideológico é o desassédio dos elementos construtivos das paixões ideativas e a conseqüente reciclagem, harmonização e flexibilização consciencial dos elementos emocionais apriorísticos a partir do autoconhecimento.

---

\* Graduado em Ciências Biológicas. Mestre em Ecologia. Especialista em gestão educacional. Pesquisador e voluntário da Associação Internacional dos *Campi* de Pesquisas da Conscienciologia (INTERCAMPI) desde 2013. Docente em Conscienciologia desde 2015.

**Etimologia.** A palavra desapaixonamento é composta pela preposição des, do idioma Latim, de, “de cima de; de fora de; procedente de; em; sobre; no alto de; debaixo de; depois de; do meio de; à custa de; feito de; em vez de; em função de; acerca de; contra”, e pelo elemento de composição paixão, oriunda do latim, *passionis*, que significava "passividade", "sofrimento", a palavra que corriqueiramente é tida como o auge do amor e do êxtase, do fogo transcendente de alma e corpo, surgiu justamente no século XIII: quando os portugueses medievais a grafavam *paixon*. O vocábulo ideológico deriva do idioma Francês, *idéologique*, de *idéologie*, “Ciência aplicada ao estudo das ideias; conjunto de ideias trazidas com a realidade; doutrina que inspira ou parece inspirar um governo ou partido”. A palavra ideologia foi cunhada pelo francês Antoine Louis Claude, Conde Destutt de Tracy (1754–1836) e apareceu no idioma Francês em 1796. Surgiu, no idioma Português, no Século XIX.

**Predomínio.** O ponto chave é o predomínio das emoções, manifestado pelos apaixonamentos ideológicos, frente ao discernimento, mais especificamente numa forma de encarar e se relacionar consigo mesmo e com o mundo.

**Mitoclastia.** Demonstra a necessidade de lucidez para a destruição dos mitos ou a mitoclastia, destinada à destruição das fantasias, ilusões, superstições, lendas, sacralizações, falsidades e irrealidades de todas as naturezas e origens.

**Abitolamento.** Mesmo com a visão abitolada da realidade, a partir de ideias ou técnicas reconhecidas como vanguardistas, a consciência pode interpretá-las mal, devido a fissuras emocionais e, logo, não as compreender como adequadas à sua realidade evolutiva.

**Pseudoparadoxo.** Pode parecer paradoxal, mas o obscurecimento das ideias a partir das emoções desatentas ou não, desenvolvidas sobre determinado raciocínio, é corriqueira patologia emocional que reflete em todo holossoma.

**Rigidez.** Pode acarretar à consciência carente de autolucidez um padrão característico de restringimento da manifestação consciencial, ou seja, uma rigidez mental (ou do mentalsoma).

**Inflexibilidade.** Essa inflexibilidade mentalsomática é causa e consequência de inflexibilidade nos outros três veículos do holossoma (soma, energossoma e psicossoma), ao supervalorizar as ideias em detrimento das ações, energias e emoções.

**Fascínio.** Ideias avançadas podem emocionar quando esclarecem, entretanto, no caso deste autor, ocorreu um processo de atração extremada e sideração fascinada ao paradigma consciencial e algumas técnicas da Conscienciologia.

**Ressalva.** É preciso ressaltar que o que se propõe aqui não é uma crítica ao paradigma consciencial ou as técnicas conscienciológicas.

**Autocientificidade.** Justamente o contrário, propõe-se o desenvolvimento da autocientificidade e a utilização de técnicas adequadas a cada realidade pessoal a fim de alcançar os melhores possíveis resultados evolutivos, no caso, proexológicos.

**Descrença.** Considera-se fundamental para autopesquisa assumir o Princípio da Descrença, ou seja, a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora e refutadora tudo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, lógica e a plenitude da racionalização pessoal (Enciclopédia da Conscienciologia, 2013, p. 8789).

## I. OBJETIVO

**Autopesquisa.** O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência pessoal sobre o processo de desapaixonamento ideológico a partir da autopesquisa.

## II. METODOLOGIA

**Princípio.** A Autopesquisa, como princípio fundamental para o desenvolvimento evolutivo, parte intrínseca da personalidade assumidamente intermissivista.

**Coadjuvantes.** Considerando-se que ninguém evolui sozinho, naturalmente ou tecnicamente, o processo de autopesquisa aqui apresentado contou com o aporte substancial de heterocríticas, da companhia evolutiva, amparadores extrafísicos, conscienciólogos, amigos e familiares.

**Destaque.** Dentre as técnicas e procedimentos autopesquisísticos utilizados, destaca-se, como elemento crítico, a autoconsciencioterapia.

**Consciencioterapia.** A Consciencioterapia, subcampo da Experimentologia, é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo, profilaxia, tratamento, mitigação e remissão de distúrbios da consciência através de recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência de forma integral, holossomática, multidimensional, e multisserial, em suas patologias e parapatologias (Conscienciopédia, acesso em novembro de 2017).

**Ciclo.** Foram percorridas as etapas do atendimento intensivo (1 semana) na Organização Internacional de Consciencioterapia - OIC (Foz do Iguaçu), como evoluciente, considerando o ciclo contínuo da Autoconsciencioterapia: autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação.

### III. RESULTADOS & DISCUSSÃO

**Predecessores.** Desde 2013, indícios de rigidez pensênica e inflexibilidade energética foram apontados através de atividades de autopesquisa, mais especificamente em cursos de campo, dinâmicas parapsíquicas e laboratórios conscienciológicos.

**Flexibilidade.** Reconhecendo a necessidade de trabalhar a flexibilidade pensênica, reciclagens de conduta foram empregadas e algum desenvolvimento da flexibilidade holossomática foi obtida.

**Trafares.** A reciclagem de trafares como preocupação excessiva, controle, rigidez mental, autocobrança excessiva e intransigência promoveram redução das dificuldades do desenvolvimento do parapsiquismo.

#### 1. Autoinvestigação:

**Proéxis.** Apenas em 2017, todavia, durante atendimento consciencioterápico intensivo de casal (OIC-Foz do Iguaçu), a identificação do tragar paixão ideológica surgiu diante da investigação autoproexológica.

**Associação.** O reconhecimento deste tragar foi uma surpresa pessoal, porém, conseqüente alegria pela oportunidade de reciclagem, ao estar associado a uma série de modos de compreensão da realidade.

**Maturidade.** A principal hipótese para este diagnóstico é o nível de maturidade pessoal conquistado ao acumular experiências de autoinvestigação.

#### 2. Autodiagnóstico:

**Identificação.** Foi identificado o traço do apaixonamento ideológico geral pelo paradigma consciencial e, mais especificamente, à técnica da invéxis.

**Esquema mental.** Este autor considera a possibilidade deste traço fardo (apaixonamento ideológico) atuar em específico como geratriz ou esquema mental dos trafares citados anteriormente, em hipótese, por resquício da infância ou porão consciencial.

**Exemplos.** Esquemas mentais podem ser exemplificados em como avaliamos pessoas, esquema sociais, estereótipos, papel social, normas, formas de ver o mundo, arquétipos e paradigmas.

**Autoengano.** Mais especificamente, este autor equivocadamente reconhecia que desconsiderar a aplicação da técnica da invéxis nesta existência intrafísica seria como desistir da proéxis, assim como do seu papel parassocial e social.

**Desilusão.** Todavia, a verdadeira ilusão foi desconsiderar a autenticidade consciencial (pela autocientificidade) em detrimento do fascínio filosófico (“teoricão”) pelo tema da inversão existencial, ignorando que cada técnica evolutiva é útil de acordo com a necessidade e perfil evolutivo e holocármico de cada conscin.

**Invéxis.** É preciso destacar que este autor não desvaloriza, em nenhuma circunstância, o aspecto verponológico da técnica da inversão existencial, tampouco seu papel vanguardista cosmoético como acelerador da autoevolução e maximizador proexológico (interassistencial).

### 3. Autoenfrentamento:

**Crises de crescimento.** Este autor considera que, apesar do diagnóstico da paixão ideológica surgir apenas em 2017, há anos vem procurando reciclar facetas dessa realidade através de crises de crescimento autopromovidas tecnicamente.

**Cronêmica.** Autopesquisando-se mais tecnicamente desde 2012 – pela criação de diário de autopesquisa multidimensional; 2013 – durante curso de imersão, CMI ou Campo Mentalsomático Interassistencial (pela Intercampi, em Natal) e curso Conscin-Cobaia (pela Conscius em parceria à Intercampi, em Recife); e também 2014, primeira autoconsciencioterapia intensiva (pela OIC, em Foz do Iguaçu).

**Mecanismo.** Todavia, apenas com o entendimento do mecanismo ou esquema mental e suas consequências, já foi possível promover o autoenfretamento mais lúcido deste megatrafar.

**Panaceia.** Apenas a afinidade de raciocínio por ideias homeostáticas, não significa a panaceia – a resolução para todos os males.

**Reperspectivações.** Essa perspectiva enviesada sobre a invéxis naturalmente foi originada e promoveu dificuldades de auto e heteroconvivialidade, em especial quanto a realidade íntima, a partir do momento que se considera mais a ideia do que os fatos e parafatos.

**Teática.** É preciso fundamentalmente teática ou autenticidade consciencial sobre as ideias de ponta, e isto só é conquistado com a autocientificidade (iniciada pela autopesquisa).

**Tábula rasa.** A partir da concepção da necessidade de um novo paradigma, foi preciso redimensionar, a partir da técnica da tábula rasa – ou seja, um esforço cognitivo de “zerar tudo”, manter a “tela mental em branco”, “deletando” eventos anteriores vivenciados (traumas ou ilusões), promovendo um *reboot* da própria cognição, a fim de estabelecer uma reciclagem intraconsciencial, a *recin*.

**Maxidissidência.** Até certo ponto, a admissão do paradigma consciencial implica numa maxidissidência ideológica dos esquemas mentais do passado, em especial de outras existências intrafísicas.

#### 4. Autossuperação:

**Desdramatização.** Este autor considera a desdramatização como o primeiro indício de autossuperação da desilusão ideológica do fascínio pelas ideias.

**Maturidade.** Resignificar posturas autoflageladoras automiméticas desnecessárias possibilita alcançar o autoimperdoamento sadio.

**Remanescências.** Naturalmente muitos aspectos remanescentes ainda precisam ser reciclados, afinal a evolução não é finita e quanto mais lúcida seja a consciência, mais frequentes são as múltiplas reciclagens nas automanifestações.

**Terceirizações.** Autenticidade consciencial é fundamental para a evolução mais avançada, afinal pouco evolui-se terceirizando escolhas.

**Intraconsciencialidade.** Torna-se importante pontuar que o autoposicionamento autêntico é uma postura intraconsciencial sendo, portanto, fundamental uma reciclagem intraconsciencial.

**Invéxis-Recéxis.** Seja no âmbito da Invexologia ou da Recexologia, toda reciclagem existencial começa pela *recin*, ao modo de alicerce e embasamento para as outras reciclagens periódicas e permanentes.

**Recin.** A *recin* é a reciclagem intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (*conscin*) através da criação de neossinapses ou conexões interneuroniais (*neuróglia*s) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (*proéxis*), a execução da reciclagem existencial (*recéxis*), a inversão existencial (*invéxis*), a aquisição de neoidéias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da

pessoa lúcida motivada (Definologia extraída integralmente da Enciclopédia da Conscienciologia).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Responsabilidade.** A responsabilidade interassistencial é a condição ou opção lúcida de retribuir o amparo recebido na condição de evoluciente e integrar-se ao maximecanismo assistencial, resultante das reciclagens intraconscienciais e autossuperações.

**Antecipação.** Este autor considera-se, em relação a si mesmo, evoluciente ativo e permanente na antecipação e superação das crises evolutivas, abordando em especial neste trabalho, o desapaixonamento ideológico.

**Questão.** E você, se considera passivo ou ativo frente a evolução interassistencial?

## REFERÊNCIAS

LUZ, Marcelo; **Onde a religião termina?;** Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2010.

VIEIRA, Waldo; **Análise das Ideias; Hiper criticidade Acrítica; Mitoclastia; Princípio da Descrença; Recin;** In: Vieira, Waldo (Org); Enciclopédia da Conscienciologia; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2015.